

Divergências em Pernambuco são maior obstáculo

No Estado, PT rompeu com governador e não aceita integrar aliança por sua reeleição

Pernambuco é a maior pedra no caminho de uma eventual aliança dos socialistas com o PT. Dono do PSB no Estado, o governador Miguel Arraes comanda um batalhão de 72 prefeitos, 20 deputados estaduais e 498 vereadores. Arraes é candidato à reeleição e apoiaria a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva não fosse um detalhe: os petistas pernambucanos romperam formalmente com seu governo.

Em público, porém, ele afirma que não condiciona o apoio a Lula ao aval do PT de Pernambuco a sua campanha. "Nunca vinculamos a questão nacional a candidaturas", diz Arraes. Mas ele admite que "os quadros regionais são importantes e serão considerados".

Enquanto sugere que uma frente PT, PDT e PSB precisa ser ampliada, a direção nacional petista está convencida de que, resolvida a questão estadual, Arraes levará seu partido para a aliança com Lula. "No momento certo essa questão será resolvida", assegura o presidente do PT, José Dirceu.

O próprio governador está empenhado em melhorar as relações com os petistas locais. Na sexta-feira, esteve em Camaragibe para inaugurar uma rodovia e foi recebido pelo caloroso discurso do prefeito petista Paulo Santana. Arraes também consegue dialogar com a ala moderada do PT, cujo líder no Estado é o deputado Humberto Costa.

Facção — O problema é a ruidosa facção Democracia Socialista, liderada pelo vereador e policial civil Sérgio Leite. Por causa da oposição de Leite, rompeu-se um tênue acordo feito no início do governo. Até o ano passado, o secretário de Saúde era o petista Jarbas Barbosa, que deixou o cargo por ordem da direção regional do PT.

O governador tem maioria na Assembléia e conta às vezes com votos do PSDB, mas sofre cerra-da marcação dos seis deputados do PT, que se juntam ao PFL na hora de votar contra.

Em São Paulo também existe um embaraço nas negociações PT-PSB. Mas é de ordem familiar. A deputada Marta Suplicy é pré-candidata a governador. Seu marido, Eduardo Suplicy, pretende renovar o mandato de senador. Como o casal não abre mão das candidaturas, só restaria o posto de vice na chapa. "Se o PSB fechar aliança com o PT no plano nacional é mais do que legítimo que tenha espaço numa chapa em São Paulo", afirma o deputado Almino Affonso (SP), secretário-geral do partido. "Resta saber se o PSB se interessa em ser vice." A legenda de Almino quer mesmo é o lugar de Suplicy. (L.A.F. e V.R.)